



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo

**A IMIGRAÇÃO AFRICANA EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS
NO MERCADO DE TRABALHO**

SANTOS, José Rebelo dos
Doutoramento, Sociologia
Universidade de Évora
jose.rebelo@esce.ips.pt

MENDES, Maria Filomena
Doutoramento, Sociologia
Universidade de Évora
mmendes@uevora.pt

REGO, Conceição Peixe
Doutoramento, Economia
Universidade de Évora
mcpr@uevora.pt

Resumo

No âmbito da temática, apresentamos uma breve caracterização da Imigração Africana para Portugal, sobretudo com origem em Países de Língua Oficial Portuguesa, com o objetivo de melhorar o conhecimento do fenómeno, identificando países de origem, quantificando estes imigrantes e caracterizando-os em função do sexo, grupo etário, qualificações e atividades exercidas.

A análise baseia-se em dados do INE e do SEF e mostra uma progressiva diminuição do número de imigrantes africanos, devida quer à legalização de muitos quer ao facto de se viver em Portugal um período difícil ao mesmo tempo que nalguns Países Africanos se assiste a um período de grande crescimento (caso de Angola). Não obstante os Imigrantes Africanos oriundos de Países de Língua Oficial Portuguesa correspondem no seu conjunto a cerca de 115 mil indivíduos (aproximadamente 25% do total de imigrantes em Portugal). Assim, após contextualizar os movimentos migratórios na dinâmica demográfica portuguesa; identificamos algumas especificidades da Imigração Africana em Portugal.

Abstract

We intend to present a brief characterization of African Immigration in Portugal, mainly originating from Portuguese Speaking Countries, with the aim of improving knowledge of the phenomenon, identifying countries of origin, quantifying and characterizing the immigrants by sex, age group, qualifications and economics activities.

The analysis is based on data from INE and SEF and shows a progressive decrease in the number of African immigrants, due to the legalization of many of them that want to live in Portugal and also due to the global crises, while some African countries are witnessing a period of great growth (ex: Angola). Notwithstanding the immigrants coming from African Countries of Portuguese Official Language as a whole correspond to about 115.000 individuals (approximately 25% of all immigrants in Portugal). Thus, after contextualizing migratory movements in Portuguese population dynamics, we intend to identify some specificities of the African Immigration in Portugal.

Palavras-chave: Imigrantes Africanos; Mercado de Trabalho

Keywords: African Immigrants; Labor Market

PAP0881

Introdução

Durante muitos anos, quase até ao final do século XX, a estrutura populacional portuguesa e o próprio crescimento populacional, foram influenciados pelo facto de um número muito substancial de portugueses emigrar em busca de melhores condições de vida noutros países, como sejam na Europa a Alemanha, França Reino Unido, Suíça, Espanha entre outros. Na América, os Estados Unidos, o Brasil, o Canadá e a Venezuela constituíram os países da preferência dos emigrantes portugueses. Também a África do Sul e a Austrália foram países em que se estabeleceram importantes comunidades de portugueses. Como consequência destes fluxos os saldos migratórios traduziram-se em valores negativos. Estes movimentos de saída, tendencialmente de indivíduos em idade ativa, tinham impacto na estrutura etária da população contribuindo para o seu envelhecimento e também no mercado de trabalho propiciando uma diminuição da mão-de-obra disponível em diversos setores. Portugal era neste período um país pouco desenvolvido que não conseguia atrair imigrantes.

Embora isso nunca tenha deixado de acontecer, e se assista no momento a um recrudescer da emigração associada a razões conjunturais, nos anos setenta e oitenta do século XX e na primeira década do século XXI, a emigração coexistiu com a imigração. Numa primeira fase (anos setenta e oitenta), os imigrantes eram oriundos sobretudo dos países de língua oficial portuguesa (Brasil, Cabo Verde, Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique). Posteriormente, Portugal passou também a ser um destino para os imigrantes da Europa de Leste (Ucrânia, Roménia, Moldávia, Rússia, Polónia, e outros).

Hoje em dia a crise mundial que se vive está a levar à ocorrência de uma nova vaga de emigração de portugueses para novos destinos, nomeadamente para Angola, Brasil, Suíça, Holanda e Bélgica. Por outro lado a crise específica que se faz sentir em Portugal tem ao mesmo tempo um impacto significativo na diminuição da imigração.

Portugal estando em recessão passa a ser menos atrativo para muitos potenciais imigrantes que ao mesmo tempo constataem nalguns casos o crescimento económico dos seus países de origem (como é o caso de Angola e Brasil entre outros).

No estudo que apresentamos o objetivo é caracterizar as migrações cujo destino é Portugal, nos últimos anos, e as suas implicações no mercado de trabalho e na estrutura etária da população residente em Portugal.

Os dados utilizados neste estudo são essencialmente da responsabilidade do INE (Instituto Nacional de Estatística), e SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras).

1. Imigração

Para perceber o impacto da imigração na evolução populacional em Portugal, analisámos a estrutura etária da população portuguesa verificando um persistente e elevado envelhecimento, que resulta da relação entre o saldo natural e o saldo migratório; o contributo deste último é cada vez mais importante atendendo ao modesto comportamento do crescimento natural (Rebelo, Mendes e Pinto, 2006).

A partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que desde 1993 os saldos migratórios estimados têm sido positivos, ou seja há mais imigrantes a chegar a Portugal que emigrantes a sair (INE, 2008), o que constitui uma alteração relativamente à tendência anterior (de forte emigração).

Apesar da emigração continue a ocorrer, diminuiu substancialmente durante os anos 90 e a primeira década do século XXI, surgindo recentemente um recrudescimento eventualmente explicado pela atual crise que se faz sentir de forma muito acentuada em Portugal.

O saldo natural, que se obtém, recordo, pelo diferencial entre os nascimentos e os óbitos, apresenta em Portugal, valores nulos, e mesmo negativos em 2007 (Rosa e Chitas 2010), 2009 e 2010, pelo que o saldo migratório, como já referimos, passou a assumir uma cada vez maior importância.

A análise da população estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal, permite verificar uma enorme evolução: em 1980, eram apenas cerca de 54 mil, e, em 2007 ultrapassavam já os 400 mil, de acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, correspondendo nesta última data a 4,2% da população residente em Portugal (Costa, 2009).

Em 2009, este número aumentou substancialmente passando a população estrangeira com estatuto legal de residente para 454,2 mil (Costa 2009). Não obstante, a emigração sempre teve bastante importância (Costa,2009), estando no momento a constituir a opção de cada vez mais portugueses face a um mercado de trabalho em Portugal incipiente e muito pouco atrativo, quase sem ofertas de trabalho e em que as remunerações médias são bastante baixas.

Os imigrantes, como já foi referido são em grande parte oriundos de países de língua oficial portuguesa (estes países são o Brasil, Angola, Cabo-verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste).

Em 2007 os imigrantes dos Países de Línguas Oficial Portuguesa correspondiam a 47,2% sendo que em 2009 eram 51,70%, do total de imigrantes, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística).

Quadro 1 – Imigrantes em Portugal por nacionalidade em 2007 e 2009

Nacionalidade	2007		2009	
	Total	%	Total	%
Brasil	70675	15,8	115372	25,4
Cabo Verde	64972	14,6	48845	10,8
Ucrânia	40109	9,0	52293	11,5
Angola	32936	7,4	26557	5,8
Guiné-Bissau	24540	5,5	22945	5,1
Reino Unido	23608	5,3	16373	3,6
Roménia	19389	4,3	32457	7,1
Espanha	18030	4,0	8060	1,8
Alemanha	15498	3,5	8614	1,9
Moldávia	14947	3,3	20773	4,6
São Tomé e Príncipe	10967	2,5	11484	2,5
China	10772	2,4	14396	3,2
França	10556	2,4	4883	1,1
EUA	8556	1,9	2293	0,5
Países Baixos	6589	1,5	4651	1,0
Itália	5985	1,3	4499	1,0
Moçambique	5876	1,3	3328	0,7
Rússia	5380	1,2	6132	1,4

Fonte: INE

Os imigrantes brasileiros correspondem atualmente a mais de um quarto do total de imigrantes sendo em 2009 o grupo com maior expressão numérica e correspondendo a 25,4% com mais de 115.000 indivíduos.

Esta hegemonia era anteriormente dos imigrantes Cabo-verdianos que apesar da diminuição do seu peso relativo correspondem ainda a 10,8%, sendo a 3ª comunidade mais representativa em termos numéricos (dados de 2009).

Desde 2007 que os imigrantes brasileiros passaram a constituir a maior comunidade de imigrantes em Portugal destronando a comunidade de imigrantes cabo-verdianos, tendo de 2007 a 2009 reforçado substancialmente essa hegemonia:

Em 2007 os imigrantes brasileiros representavam cerca de 15% dos imigrantes e em 2009 já eram mais de 25% o que expressa bem essa hegemonia sobretudo tendo em conta que no período em apreço o número total de imigrantes em Portugal aumentou mais de 13% (Rebelo et al 2009).

Os imigrantes brasileiros apesar de estarem repartidos por todo o país, concentram-se sobretudo nos Distritos de Lisboa, Setúbal e Faro (Rebelo et al 2009).

A distribuição por sexo dos imigrantes brasileiros revela mais imigrantes mulheres do que homens (63486 contra 51886 ou 65% de mulheres e 45% de homens em 2009).

Nos imigrantes em geral o sexo masculino costuma prevalecer (51,6% contra 48,4% em 2009) embora essa tendência se tenha atenuado nos últimos anos.

A média etária dos imigrantes brasileiros é bastante inferior à da população Portuguesa (em 2007, 12% tinham menos de 15 anos, 35% entre 15 e 29 anos e 28% entre 30 e 39 anos, ou seja, mais de 75% dos imigrantes brasileiros tinham menos de 40 anos. Os com 65 e mais anos não atingiam 1,2%, constituindo portanto um grupo residual (Rebelo et al 2010).

1.1. Os Imigrantes Cabo-verdianos

Os cabo-verdianos estão na génese da imigração em Portugal nos últimos 50 anos uma vez que já nos anos sessenta se registava a sua vinda para trabalhar, maioritariamente na construção civil e obras públicas, na medida em que a forte emigração que se fazia sentir, aliada à mobilização de muitos milhares de jovens para o serviço militar, gerava deficits de mão de obra neste sector (Machado, 1994).

A população constituinte da comunidade cabo-verdiana ultrapassava os 64 mil indivíduos em 2007 e tendo passado a cerca de 49 mil em 2009 (quadro 2) não tendo ocorrido provavelmente este decréscimo mas tendo sim havido largos milhares de indivíduos a adquirir a nacionalidade portuguesa. Os imigrantes caboverdianos vivem sobretudo em Lisboa e Península de Setúbal (Rebelo et al 2009).

Trata-se de uma comunidade bastante jovem quando comparada com a população portuguesa. Caracteriza-se por uma percentagem de idosos quase residual e a de jovens na ordem dos 15 %. Com efeito, a análise desagregada por grandes grupos etários constante no quadro seguinte revela que quase 16% têm idades até 15 anos, a população em idade activa ronda os 80% e os idosos correspondem apenas a 4% do total de imigrantes cabo-verdianos (Rebelo et al 2009).

Quadro 2 – Imigrantes Cabo-verdianos em Portugal por grupo etário em 2007

Grupo Etário	Indivíduos	%
Jovens (até 14 anos)	10.171	15,91
Idade ativa (15 a 64 anos)	51.196	80,09
Idosos (65 e mais anos)	2.558	4,00
Total	63.925	100,00

Fonte: INE, cálculos dos autores

A nível dos jovens, 52,13% são do sexo masculino e 47,87% do sexo feminino, sendo a disparidade entre sexos ainda maior no caso da idade ativa, com 56,10% do sexo masculino e 43,90% do sexo feminino. Em relação aos idosos a situação altera-se substancialmente passando a hegemonia para as mulheres com 58,87% face a 41,13% de homens (Rebello et al 2009).

Os grupos etários em que se verifica maior concentração de cabo-verdianos com permanência regular em Portugal são os respeitantes aos 25-29, 30-34 e 35-39 anos, correspondendo respetivamente a 11,53%, 12,49% e 11,77%, num total de quase 36,00% (Rebello et al 2009).

1.2 Os Imigrantes Angolanos

A caracterização dos angolanos em Portugal permite evidenciar tratar-se de um grupo dos mais representativos correspondendo em 2009 a cerca de 26.500 indivíduos com estatuto legal, admitindo-se que o número total seja bastante superior tendo em conta os que entretanto adquiriram a nacionalidade portuguesa e os que não possuem, estatuto legal.

Os residentes legais em 2009 correspondiam em termos de representatividade ao quinto maior grupo integrando 5,8% dos imigrantes que residem em Portugal (Rebello et al 2011a).

Os imigrantes angolanos apresentam uma estrutura muito equilibrada em relação à repartição por sexo, verificando um número ligeiramente superior de mulheres.

São sobretudo pertencentes a grupos etários jovens sendo que, aqueles que têm 65 ou mais anos correspondem a um número ínfimo já que 91% têm menos de 45 anos (Rebello et al 2011a).

Embora os imigrantes angolanos se encontrem dispersos por todo o país, o facto é que existe uma concentração muito elevada no distrito de Lisboa, seguindo-se por ordem de importância os distritos de Setúbal e Porto (Rebello et al 2011a).

1.3 Os Imigrantes Guineenses

A caracterização dos imigrantes guineenses em Portugal permite evidenciar tratar-se de um grupo dos mais representativos correspondendo em 2009 a cerca de 23.000 indivíduos com estatuto legal, admitindo-se que o número total, incluindo os que entretanto adquiriram a nacionalidade portuguesa, possa ascender a mais de 50.000 indivíduos (Rebello et al 2011b).

Os residentes legais em 2009, correspondiam em termos de representatividade ao sexto maior grupo integrando mais de 5% dos imigrantes que residiam em Portugal (Rebello et al 2011b).

Trata-se de um grupo que tradicionalmente tem qualificações médias superiores quer à média da população guineense, quer à da população portuguesa (Machado, 1997). Não obstante, um grande número exerce atividades pouco qualificadas.

Os imigrantes guineenses são preponderantemente do sexo masculino (aproximadamente dois terços) (Machado, 1998) e de grupos etários jovens sendo que aqueles que têm 65 ou mais anos correspondem a menos de 4% do total de imigrantes (Machado, 1998).

De notar ainda que, residem sobretudo nos distritos de Lisboa, Setúbal e Faro (Rebello et al 2011b).

2. Mercado de Trabalho

Em 2008, de acordo com os Quadros de Pessoal, quase 95% dos imigrantes em Portugal (94,7%) eram trabalhadores por conta de outrem, sendo que entre os portugueses 92% do emprego total era também enquanto trabalhador por conta de outrem (Cabral e Duarte, 2011).

Os vínculos dos imigrantes, sobretudo nas atividades que exigem menos qualificações, são frequentemente precários ou nalguns casos mesmo inexistentes o que aumenta a sua vulnerabilidade e dificulta a sua inserção social plena.

Os imigrantes são frequentemente os primeiros a ser dispensados / despedidos numa altura em que a taxa de desemprego está próxima dos 15%.

Embora as qualificações dos imigrantes em Portugal estejam a aumentar, um número significativo possui baixa escolarização e insere-se no segmento de trabalho menos qualificado e pior remunerado como seja a construção civil, a agricultura e as limpezas ou os trabalhos domésticos.

Os imigrantes oriundos dos países de leste são em geral mais qualificados possuindo muitas vezes diplomas de estudos superiores ou de nível médio.

Apesar disso em muitos casos ocupam do mesmo modo vagas em atividades mal remuneradas e que pouco ou nada têm a ver com a sua formação que acaba por não ser tida em conta.

Conclusão

Na era da globalização, Portugal sendo um dos países que integram a União Europeia está na rota dos movimentos migratórios que no geral têm origem nos países do sul e destino nos países do norte.

Se durante muitos anos a debilidade económica portuguesa obstou a que conseguisse atrair imigrantes verificando-se pelo contrário movimentos de saída de população que procurava mais e melhores oportunidades, desde finais do século passado Portugal passou também a constituir o destino de muitos imigrantes sobretudo de novos países africanos de língua portuguesa (antigas colónias portuguesas), do Brasil e da Europa de leste. Entre as nacionalidades mais representativas dos imigrantes em Portugal estão o Brasil, a Ucrânia, Cabo Verde, Roménia, Angola e Guiné Bissau.

Grande parte dos imigrantes são jovens, têm baixas habilitações escolares (sobretudo os imigrantes africanos dos PALOP's), e exercem atividades pouco qualificadas nos setores da construção civil e agricultura. Estão espalhados por todo o país embora se constate alguma concentração nos Distritos de Lisboa, Setúbal e Faro. Possuem frequentemente vínculos precários. A elevada taxa de desemprego e a crise que se vive está a levar à diminuição destes fluxos de entrada e a provocar alguns fluxos de retorno sobretudo para Angola e Brasil.

Em relação à emigração após um período em que estes fluxos diminuíram e cujo ponto alto foram os anos imediatamente antes e imediatamente após a viragem do século, constrangimentos vários indissociáveis da elevada taxa de desemprego, dos baixos salários da falta de oportunidades de carreira e da crise em geral, levou a que a emigração ganhasse novo folego. Contudo trata-se de uma imigração com uma “roupagem” diferente: Mais urbana jovem e qualificada, procura novos portos de abrigo em destinos não tradicionais no seio da Europa comunitária, em Angola, Brasil e Moçambique. Embora as atividades pouco qualificadas continuem a ser desempenhadas por grande parte destes jovens, o certo é que um número também cada vez maior desempenha atividades de maior responsabilidade no âmbito nomeadamente da docência, na área da saúde e na gestão. Procuram sobretudo oportunidades temporárias e não os empregos para toda a vida de antigamente.

Bibliografia

Cabral, Sónia e Duarte, Sara (2011), *Os Imigrantes no Mercado de Trabalho Português*, in **Boletim Económico do Banco de Portugal**, Primavera de 2011, pp. 103-124;

Costa, Paula, (2009) *Os imigrantes Guineenses, Ucrainianos e Brasileiros no mercado de trabalho português*, in **Cadernos de Doutoramento em Geografia**, 1, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 117-140;

INE (2008), **Estatísticas Demográficas, 2007**, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística;

Machado, Fernando Luís (1994) *Luso-Africanos em Portugal*, in *Sociologia Problemas e Práticas*, 1994, nº 16, Lisboa: CIESDS, ISCTE, pp. 111-134;

Machado, Fernando Luís (1997) *Contornos e Especificidades da imigração em Portugal*, in **Sociologia Problemas e Práticas**, 1997, nº 24, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Departamento de Sociologia, ISCTE, pp. 9-44;

Machado, Fernando Luís (1998) *Da Guiné-bissau a Portugal: Luso-Guineenses e Imigrantes*, in **Sociologia Problemas e Práticas**, 1998, nº 26, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Departamento de Sociologia, ISCTE, pp. 9-56;

Rebelo, José, Mendes, Maria Filomena, Pinto, José Eliseu, (2006) *Les mutations du marché de travail au Portugal – analyse d’après les données des IOF’S relatives au dernier décennie du XX^{ème} siècle*, (http://www-aidelf.ined.fr/colloques/Aveiro/Communications_Aveiro/Feld/R_%20Rebelo_Mendes-Pinto.doc);

Rebelo, José, Mendes, Maria Filomena, Rego, Conceição, Magalhães, Graça (2009), *Imigrantes cabo-verdianos em Portugal: integração e sua percepção em relação aos portugueses*, in **Actas do 2º Congresso Lusófono de Ciência Regional e 15º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional**, pp. 3457-3482;

Rebelo, José, Mendes, Maria Filomena, Rego, Conceição, Magalhães, Maria da Graça (2010), *Imigrantes brasileiros em Portugal: integração e sua percepção em relação aos portugueses* in **Atas do 1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa**, pp. 170-177;

Rebelo, José, Mendes, Maria Filomena, Rego, Conceição (2011a) *Imigrantes Angolanos em Portugal: breve caracterização e contributos para a dinâmica populacional* in http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307728591_ARQUIVO_conlabangolaJunho2011_1_.pdf;

Rebelo, José, Mendes, Maria Filomena, Rego, Conceição (2011b), *Contributos dos Imigrantes Guineenses em Portugal para a dinâmica populacional* in http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307713682_ARQUIVO_conlabguineBissaucomunicacao_MFM.pdf;

Rebelo, José, Mendes, Maria Filomena, Rego, Conceição, Magalhães, Graça (2011c), *Alguns contributos para a caracterização da comunidade angolana imigrante em Portugal e para a dinâmica populacional portuguesa*, in **2º encontro Luso Angolano em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural**, Luanda, Universidade Metodista;

Rosa, Maria João Valente, Chitas, Paulo (2010) **Portugal: os números**, Lisboa, FFMS;